



Ler'Arte: criar comunidades através da Arte

Maria Manuel Alves Rijo^a, Vera Sofia Palas Morganheira^b

^aBiblioteca Municipal Ary dos Santos, Portugal, maria_rijo@cm-loures.pt

^bBiblioteca Municipal Ary dos Santos, Portugal, vera_morganheira@cm-loures.pt

Resumo

Tendo em consideração o Manifesto da UNESCO sobre as Bibliotecas Públicas, missão 4 – «Estimular a imaginação e criatividade das crianças e jovens» tendo como objetivo estratégico 4 – «As bibliotecas como núcleos de experimentação e criatividade de crianças/jovens/adultos»; e considerando ainda a Agenda 2030 das Nações Unidas para as Bibliotecas Públicas (Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis 4.7., 10.2, 5.1 e 11.4), as bibliotecas podem ser um interlocutor privilegiado para consciencializar os cidadãos para temáticas universais. Este é um projeto criado em 2020, que consiste numa ideia bastante abrangente em termos culturais e de aprendizagem ao longo da vida, permitindo um crescimento intelectual e cultural dos cidadãos, preparando-os para a alteridade, tornando-os mais capacitados para socializar com o outro e possibilitando uma atividade conjunta, em torno de um objetivo comum: o das pessoas participarem ativamente nas ações deste projeto no seu equipamento cultural de proximidade, como é o caso, da Biblioteca Municipal Ary dos Santos, ao mesmo tempo que desenvolvem a capacidade de ler a arte, onde se inclui a literatura, obviamente.

Palavras-chave: Bibliotecas públicas, Comunidades, Arte, Leitura, Aprendizagem

Este projeto é desenvolvido pela Biblioteca Municipal Ary dos Santos, em Sacavém, no concelho de Loures, biblioteca que faz parte da Rede de Bibliotecas de Loures.

É um projeto de âmbito cultural com três eixos de ação/intervenção no território de Loures, sobretudo na zona oriental deste concelho.

Tendo em consideração o Manifesto da UNESCO sobre as Bibliotecas Públicas e a Agenda 2030 das Nações Unidas para as Bibliotecas Públicas, viu-se a necessidade de desenvolver as literacias artísticas e, através da Arte, desenvolver um diálogo permanente entre a educação, a arte e a cidadania, funcionando a Biblioteca Municipal como um mediador entre os artistas e o público em geral.

Este projeto consiste numa ideia abrangente em termos culturais e aprendizagem ao longo da vida, permitindo um crescimento intelectual dos cidadãos, valorizando-os e dando-lhes competências para o desenvolvimento do pensamento crítico, rigoroso e criativo, tornando-os mais flexíveis e abertos para analisar a realidade atual e, em particular, no concelho de Loures. Refira-se que Loures é um concelho limítrofe de Lisboa e que recebe muitos imigrantes provenientes de toda a parte do mundo (China, Índia, Brasil, Europa, América do Sul, etc.), sendo que alguns destes imigrantes são população vulnerável e bastante diversificada culturalmente. Tendo em consideração as características do concelho, zona oriental, estas ações visam preparar os cidadãos para a alteridade, porque mais capacitados para socializar com o outro e possibilitando uma atividade conjunta em torno de um objetivo comum, participando ativamente na Biblioteca. Assim, pensamos que estamos a contribuir para melhorar a atitude dos cidadãos para com a vida.

Primeiro eixo - criação de comunidades

Neste primeiro eixo, temos em consideração a criação e formação de Comunidades por interesses ou gostos dos cidadãos. Depois de criadas e em desenvolvimento, a ideia subjacente é a de se entrecruzarem, não só as diversas expressões artísticas, mas as pessoas com a sua diversidade e riqueza cultural, gerando a proximidade dos cidadãos com a Biblioteca.

Esta última questão é de grande importância porque se estas comunidades se mantiverem de forma ativa e participada, elas passam a fazer parte da vida das pessoas ao mesmo tempo que fazem parte da vida das Bibliotecas, porque hoje as bibliotecas têm como ideia central as pessoas e, deste modo, elas estarão mais abertas a outros projetos e/ou comunidades, como por exemplo, uma comunidade de leitores.

Neste âmbito já foram criadas três comunidades de utilizadores:

A primeira – **Comunidade PoesiaFiada**, em parceria com a Associação Cultural e Artística Várias Vozes, através do projeto internacional Con-Fiarte, que tem como finalidade construir «panos postal» e «livros em tecido», com a ideia subjacente de falar com fios, numa proposta de cidadania e partindo da literatura (poesia) para falar de temas como a igualdade de género, a violência doméstica, o racismo, ambiente, ecologia e outras temáticas sociais da maior importância nos dias de hoje. Cada uma das pessoas participantes tece a sua mensagem, numa rede de partilha de «panos-postal», que integrará diversas exposições coletivas, algumas itinerantes pelo mundo, com o objetivo de sensibilizar a comunidade internacional da importância da educação para o conhecimento através da arte e fomentar projetos concretos, promover a diversidade cultural, o diálogo intercultural e a coesão social.

Como um bom exemplo, o ano passado recebemos nesta comunidade, um grupo de refugiadas(os) da Ucrânia, país em guerra como se sabe, que teceram as suas mensagens de angústia e tristeza, mas apelando à paz tão essencial à sua vida e de todos nós.

A segunda – **Comunidade de amantes de fotografia**, em parceria com diversos fotógrafos profissionais, é uma comunidade de pessoas que gostam de fotografia. São os participantes das **oficinas de fotografia com prática**, que aprendem a técnica e a arte. Esta comunidade nasceu por duas razões: a primeira, porque o conhecido fotógrafo Eduardo Gageiro é morador/vizinho da biblioteca, e a segunda porque na comemoração do 1.º aniversário da biblioteca foi realizada uma exposição fotográfica em que os leitores/utilizadores foram os fotografados: «Rostos da Biblioteca, faces de uma comunidade». A exposição foi composta pelos rostos e palavras dos utilizadores da biblioteca.

Após a aprendizagem da técnica em contexto de biblioteca, realizam-se os percursos que têm uma componente temática e que enaltece o património do concelho de Loures (exemplos: «conhece a tua cidade. Fotografa-a», levando os participantes a conhecer a cidade onde se situa a biblioteca, em Sacavém e «O Barroco na modernidade do olhar: Rota Memorial do Convento», em Loures), dando origem a exposições fotográficas, cujos artistas são as pessoas comuns que participam nestas oficinas.

Estas oficinas têm uma componente social, dado que fomenta o espírito de equipa e partilha de saberes pelo fazer fotografia, que além da aprendizagem das técnicas necessárias, possibilita fazer arte, sublimando eventualmente comportamentos potencialmente mais agressivos em sociedade, partindo e concordando-se com as palavras de Susan Sontag «talvez as pessoas venham a aprender a descarregar as suas agressões mais por intermédio da câmara e menos com as armas» (1986). Esta ideia de que a arte direciona para pensamentos e comportamentos mais adequados em viver em sociedade é o que a biblioteca preconiza.

A terceira comunidade é informal e tem a ver com o fomentar o gosto pelo cinema, outra arte importante. Pretende-se reunir pessoas que vêm à biblioteca para ver cinema e conversar com os realizadores, atores ou outros intervenientes ou ainda com escritores, argumentistas, etc.

A programação cinematográfica selecionada obedece a alguns critérios, a qualidade que é indiscutível e também como elemento prioritário o cinema português e, em particular, o cinema de alguns realizadores residente no concelho de Loures. É nosso empenho tornar visível ou mais visível o bom cinema português. Mas não só. As sessões são temáticas, abordando questões ligadas à cidadania, o racismo, a igualdade de género, as questões da LGBTQI+, a gentrificação, a guerra/paz, entre outros temas, provocando o debate, alargando horizontes e investindo progressivamente no indivíduo com qualificações para uma cidadania democrática.

Segundo eixo – Literacias artísticas

O segundo eixo tem a ver com o desenvolvimento das literacias artísticas (fotografia, dança, música, pintura, cinema e outras) através da organização de oficinas de experimentação das diversas artes, exposições, visionamento de filmes, sempre comentados, conversas sobre livros entre outras propostas.

Partindo do princípio que «A Arte significa fazer» reiterada por Duchamp e baseada no conceito beuysiano «Cada homem um artista» (Cit. por Beuys, 2011), então estas comunidades têm essa intenção de trazer as pessoas a «fazer» arte. As pessoas que vêm experimentar e, que muitas vezes, julgam não saber como fazer, são elas próprias, surpreendidas pela sua criatividade e imaginação e como afirma Natália Pais «isso faz-se praticando, experimentando, construindo e reconstruindo» (Cit. por Lopes, 2015, p. 81).

Assistir a um filme ou ver uma exposição de arte, seja fotográfica ou de artes plásticas e conversar com os seus autores contribui, de igual modo, para as «literacias visuais que dá ao observador os instrumentos necessários para exercer um dos direitos fundamentais das sociedades democráticas que Jacques Derrida definiu como o «direito de olhar» (Cit. por Gil, 2011, p. 28). A biblioteca constitui-se assim como mediadora entre quem olha e o autor, facilitando o entendimento do que vê na complexidade e quantidade de imagens no século XXI.

Terceiro eixo – Inclusão social e cidadania

Estas comunidades têm um carácter social, porque se pretende que as pessoas sejam proativas em sociedade. As bibliotecas têm este papel desafiador e mediador, no sentido de trazer as pessoas a socializar, ao mesmo tempo que ajuda a combater o isolamento social, pois a arte é uma importante aliada na recuperação da saúde mental e no bem-estar físico e psíquico. Por outro lado, a arte tem um enorme potencial na educação, na reflexão e no pensamento. Ao criar e participar, os cidadãos pensam, desafiam a imaginação e crescem enquanto indivíduos e todos juntos na diferença.

Desta interculturalidade sobressaem os valores democráticos e de cidadania, precisamente através da participação artística, onde naturalmente se inclui a literatura que incorpora a nossa consciência de ser e saber fazer em comunidade.

Conclusões

Todas estas ações preconizadas neste projeto com o título «Ler'Arte» visam um alcance maior. Desde logo, a criação de hábitos de frequência das bibliotecas públicas, quebrando mitos como as bibliotecas são apenas para os letrados, e ficando claro que todos são capazes de ser criativos, ter sentido estético e cívico da existência, propósito que passa pelo desenvolvimento do sentido de si, pela empatia e respeito pelo outro e sentido de integração e de pertença cultural e pela promoção de uma consciência sólida e interventiva, tornando-se agentes de mudança.

Naturalmente, é esta a convergência entre cidadãos e a biblioteca pública através da participação ativa, quer seja nas comunidades artísticas, quer seja a ver um filme e comentá-lo, ou mesmo ver uma exposição e também poder falar dela com o seu autor. Todas estas ações são orientadas por e para valores de cidadania e visam cruzar saberes, transmitir e partilhar conhecimento, experiências, conducentes ao desenvolvimento humano através da criatividade, da autoconfiança, sentido estético e crítico para fazer face a desafios deste século.

Referências Bibliográficas

Beuys, J. (2011). *Cada homem um artista*. 7 NOS.

Gil, I. (2011). *Literacia visual: Estudos sobre a inquietude das imagens*. Edições 70.

Lopes, C. (2015). *E a estética onde fica?: conversas sobre a arte e educação*. Fundação Calouste Gulbenkian.

Sontag, S. (1986). *Ensaaios sobre fotografia*.